lidades de mudanças no discurso veiculado pelos livros didáticos de Língua Portuguesa, que amiúde reproduz discurso racista produzido em outros meios, particularmente na literatura infanto-juvenil, na literatura e na mídia escrita.

Palavras-chave: relações raciais, livros didáticos, discurso racista, negros.

AUTORA: Rosicler Terezinha Goedert

ORIENTADORA: Profa Dra Maria Auxiliadora Schmidt

NÍVEL: Doutorado em Educação

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

ANO DA DEFESA: 2005

TÍTULO: A cultura jovem e suas relações com a Educação Física Escolar

## RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa foi verificar como se enredam as práticas culturais juvenis às práticas escolares de Educação Física em determinado processo de escolarização, focalizando o significado da cultura jovem na constituição da Educação Física como disciplina escolar. Para tanto, foram observadas as práticas de professores de Educação Física em conjunto com as experiências vividas pelos jovens do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. A análise destas práticas partiu da compreensão da juventude como categoria sóciohistórica e cultural bem como do pressuposto de que a inserção do jovem no contexto escolar promove a constituição do "sujeito jovem escolar" (EDWARDS, 1997; CHARLOT, 2000), permitindo o reconhecimento de sua "condição de jovem" (BOURDIEU, 1980; MARGULIS, 2000) diante das práticas escolares na constituição do "código disciplinar" da Educação Física (FERNÁNDEZ CUESTA, 1998). Além do material empírico produzido em observações participantes - que configuram esta pesquisa

como um estudo de caso com características etnográficas -, foram analisados documentos e entrevistas com sujeitos envolvidos nas práticas relacionadas à Educação Física. Para a análise deste conjunto de dados (práticas, entrevistas e documentos), partiu-se do pressuposto de que a escola pública é um espaço da experiência social (DUBET, 1994) que, como tal, estabelece formas de desenvolver determinadas ações e põe em prática certas estratégias pedagógicas articuladas com a cultura juvenil. Na realização destas ações, destacam-se o fato de a juventude viver a sua cultura via prática esportiva, especificamente o futebol, e a receptividade que os docentes e a própria cultura da escola têm deste esporte, o qual é caracterizado na história da Educação Física como um dos elementos forjadores das políticas para a juventude e também constitutivo do "código disciplinar" da Educação Física no Brasil. Esta pesquisa concluiu que o enredamento da prática esportiva do "sujeito jovem escolar" às práticas escolares se dá pela identificação entre ambas, de modo que a cultura juvenil é assumida

como natural pelos sujeitos escolares, produzindo determinadas práticas de Educação Física, quais sejam, a adoção do futebol como conteúdo principal das aulas de Educação Física e a ligação entre estas aulas e os Jogos Intercolegiais do Bairro

(JIBA). Convém assinalar que os JIBA têm forte matiz política. Desta forma, estas práticas geradas pelo enredamento constituem e movimentam a cultura da escola, reproduzindo certos mecanismos próprios de uma cultura política de matiz conservador.

Palavras-chave: cultura juvenil, educação física, escolarização.

AUTORA: Sônia Guariza Miranda

ORIENTADORA: Profa Dra Maria de Fátima Quintal de Freitas

NÍVEL: Doutorado em Educação

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

ANO DA DEFESA: 2005

TÍTULO: Criança e adolescente em situação de rua - políticas e práticas sociopedagógicas do poder público em Curitiba

## RESUMO

A proposta que orienta este estudo é investigar como, na área de políticas públicas e respectivas práticas sociopedagógicas para a criança e o adolescente em situação de rua no Brasil, o Estado Capitalista tem lidado com as estratégias de resistência e oposição da sociedade civil. A concepção teórico-metodológica de suporte do estudo foi o materialismo histórico e dialético. tomando-se como categorias metodológicas a totalidade e a contradição, e como categorias de conteúdo, a hegemonia do capitalismo exercida pelo poder público, a subalternidade e a identidade social de crianças e adolescentes em situação de rua. O estudo envolveu uma perspectiva histórica de análise, cobrindo desde o Brasil Colônia até o emergir do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990. Na pesquisa de campo, desenvolvida em Curitiba, foi considerado o período imediatamente posterior à promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em

1990, até o ano de 2004, objetivando: a) a análise das dinâmicas de discussões entre o poder público e da sociedade civil como componentes do COMTIBA - Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba, e respectivas políticas públicas formuladas, expressas nas atas de suas reuniões desde sua criação em 1992 até 2003; b) a apreensão e análise das práticas sociopedagógicas presentes em programas sob a responsabilidade do poder público municipal de Curitiba, em 2003 e 2004, destinados a crianças e adolescentes em situação de rua, a partir de depoimentos de gerentes, coordenadores e educadores sociais que atuam nestes programas. Na análise dos dados foi possível estabelecer a unidade dialética constituída pela hegemonia exercida pelo poder público e a subalternidade dos educandos e, em muitos momentos, das coordenações e educadores sociais. Também se objetivou, neste estudo, a busca de